



ACESSIBILIDADE EM ACADEMIAS: REALIDADE E DESAFIOS DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

Ezequiel Kauã Rosso Bortolin², Josué Eduardo Bones², Lucas da Silveira Bruxel²,
Moane Marchesan Krug³

¹Trabalho produzido na disciplina de Estágio Profissional I: Exercício Físico, do curso de Educação Física Bacharelado da UNIJUÍ.

²Acadêmicos do curso de Educação Física Bacharelado UNIJUÍ.

³Professora da disciplina de Estágio Profissional I: Exercício Físico.

Introdução/Objetivos: A acessibilidade nas academias é um tema de extrema importância, pois visa garantir que todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas ou limitações, possam usufruir dos benefícios da prática de atividades físicas. É fundamental que as academias estejam estruturadas e equipadas para atender a diversidade de seus frequentadores, proporcionando um ambiente inclusivo e seguro. Neste contexto, buscou-se realizar uma pesquisa para identificar a acessibilidade de academias da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, quantitativa com 18 participantes, sendo 9 acadêmicos e 9 profissionais de Educação Física que atuam em academias nos municípios de Horizontina, Três de Maio, Santa Rosa, Tuparendi, Boa Vista do Buricá, Coronel Barros e Ijuí. A mesma foi realizada na disciplina de Estágio Profissional I: Exercício Físico do curso de Educação Física Bacharelado, após a reflexão sobre a importância de ter espaços inclusivos e profissionais qualificados para atender pessoas com deficiência. **Resultados e Discussão:** Diante disso, os resultados se deram por meio de um formulário google constituído por duas etapas: uma com o *check list* para verificar a acessibilidade das academias, que foi aplicada aos acadêmicos e outra, sobre a qualificação profissional acerca da temática, aplicada aos instrutores. A partir do questionário, foi possível analisar que as academias oferecem como principais atividades a musculação e o funcional. Com relação a acessibilidade dos espaços, 100% não apresentam placas em braile e 90% não possuem sinalização tátil. A maioria (mais de 50%) possuem escadas e corrimão na entrada, mas não possuem rampas de acesso. Ainda sobre a entrada, 33% possuem catracas, o que dificulta a passagem de pessoas como cadeirantes e 90% não têm banheiros adequados para os mesmos. Além disso, 75% não têm estacionamento próprio para pessoas com deficiência e 40% não possuem equipamentos acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida. Por fim, 100% das academias não oferecem orientação para deficientes visuais, 80% não possuem nenhuma política de inclusão e diversidade, e 100% não oferecem programas adaptados para pessoas com deficiência. Já em relação aos profissionais, 80% acreditam que faltam treinamentos para atender este tipo de população. Por outro lado, sentem-se confortáveis em adaptar alguns exercícios e, embora encontrem dificuldades, acreditam que conseguem atender a demanda quando necessário. **Conclusão:** Com base nesses resultados, pode-se afirmar que é preciso pensar em estratégias que visam o atendimento qualificado e seguro para as pessoas com deficiência, tornando as academias, espaços mais inclusivos e acolhedores para todos.

Palavras-chave: Educação Física. Exercício Físico. Pessoa com Deficiência. Inclusão. Diversidade.